

CHÁ BENEFICENTE - OUTUBRO ROSA: Empresários abraçam iniciativa da primeira-dama

01 Novembro 2016



EMPRESÁRIOS moçambicanos e parceiros de cooperação manifestaram total abertura de apoiar a iniciativa Chá-Beneficente, da Esposa do Presidente da República, Isaura Nyusi, que tem como objectivo consciencializar e sensibilizar a população sobre o problema do cancro da mama.

Esta vontade foi expressa no sábado pelo Presidente da Confederação das Associações Económicas (CTA), Rogério Manuel, na cerimónia de lançamento da iniciativa Chá-Beneficente.

Rogério Manuel reiterou o comprometimento da CTA em apoiar o Gabinete da Esposa do Presidente da República na divulgação, junto da comunidade empresarial, de programas de prevenção do cancro do colo do útero, da mama e da próstata, bem como na mobilização de apoio às vítimas deste problema.

O presidente da CTA explicou que a própria classe empresarial já percebeu que a promoção da saúde dentro das suas unidades de produção e na sociedade em geral gera benefícios, tanto para o

trabalhador, como para a empresa, pois mantém a sua mão-de-obra saudável e diminui o absentismo, aumentando a produtividade.

O nosso interlocutor recordou que o Sida, por exemplo, já foi tabu, onde os trabalhadores seropositivos, incluindo os das suas empresas, tinham até receio de pedir dispensa para irem ao hospital requisitar comprimidos, mas que por causa da divulgação de mensagens educativas e positivas até às comunidades esta doença deixou de ser tabu e o ponto mais alto deste ganho é o facto de a população se alertar sobre a chegada da ambulância com os comprimidos.

“Ninguém esconde para mais ninguém que está a fazer o tratamento contra o HIV e Sida”, disse Rogério Manuel, mostrando-se optimista em relação à luta contra o cancro, desde que se aposte na sensibilização e divulgação de informação”.

Disse que nas suas acções a CTA presta apoio noutras áreas como calamidades naturais. “Para isso, criámos um sector de responsabilidade social e uma conta bancária, através da qual as grandes, médias e pequenas empresas dão a sua contribuição”, acrescentou.

O encontro contou com a presença de duas testemunhas, nomeadamente a cantora Elvira Viegas, que superou o cancro do colo do útero, e Adélia Muela que é sobrevivente do cancro da mama.

As duas explicaram que o mais importante para vencer a doença é acreditar e seguir rigidamente as orientações médicas. “Quando recebi a informação pensei que fosse brincadeira, daí que levei tempo antes de iniciar com os tratamentos, e quando decidi encarar a situação a sério já era tarde, fui logo encaminhada à sala de operações”, disse Elvira Viegas.

PREVENÇÃO É PRIORITÁRIA PARA O COMBATE AO CANCRO

Entretanto, a esposa do Presidente da República reiterou que a prevenção é fundamental para o combate a esta doença. “Por isso, apelo a todos os parceiros, desde empresários, gestores de empresas públicas e privadas, líderes religiosos, entidades governamentais e não-governamentais a encararem a prevenção como uma acção prioritária para combater o cancro”.

“Eu, como mulher da faixa etária propensa ao cancro, mensalmente faço o auto-exame da mama. Podemos fazê-lo durante o banho, não dói e não acarreta nenhum custo”, explicou, salientando que a frequência do auto-exame pode variar de mulher para mulher, em detrimento de factores de risco.

A esposa do Presidente da República fez saber ainda que regularmente tem feito o rastreio especializado, que inclui a mamografia e ecografia, para atempadamente se aperceber da sua situação de saúde. “É importante, minhas irmãs, que toda a mulher, independentemente da sua idade, religião, usos e costumes, saiba fazer o auto-exame”.

De acordo com Isaura Nyusi, está provado que a detecção precoce do cancro da mama permite um tratamento mais efectivo, mais rápido e menos dispendioso. “Precisamos de traçar com urgência estratégias que nos orientem, desde a planificação, implementação, monitoria e avaliação das nossas acções conjuntas na sensibilização e angariação de fundos necessários para a prevenção, diagnóstico e tratamento do cancro”, disse.

Estima-se que mais de 85 por cento do peso global do cancro da mama e 88 por cento das mortes ocorrem em países em desenvolvimento, sendo cerca de 53 mil óbitos por ano em África, onde a prevenção, diagnóstico e tratamento ainda são precários por diversas razões, como culturais, socio-económicas e religiosas.

O outro grande problema que afecta a mulher é o cancro do colo do útero, sendo o terceiro cancro mais comum entre as mulheres, com 530 mil novos casos e 275 mil mortes por ano.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/politica/61348-cha-beneficente-outubro-rosa-empresarios-abracam-iniciativa-da-primeira-dama.html>